



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ONDE PODEMOS CHEGAR

Ginaldo Ribeiro da Silva - IFPB – ginaldo.ribeiro@gmail.com

José Cunha Lima - IFPB – jscunhalima@hotmail.com

Resumo:

O objetivo desta análise é mostrar o cenário da Educação à Distância e suas tendências para o futuro em Pesquisa e produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens. A Educação à Distância vem se transformando, de uma modalidade complementar na busca do conhecimento e passando de uma condição específica, em referência para uma mudança profunda na educação como um todo. Para compreendermos essa transformação buscaremos levantamentos bibliográficos, tais como; artigos científicos, entrevistas, reportagens etc. Sobre o tema em questão vale ainda salientar que esta análise é de fundamental importância para compreendermos alguns pontos sobre o futuro da EaD e suas tendências na pesquisa e produção do conhecimento.

Palavras chaves: EaD, futuro, Educação, conhecimento.

Abstract:

The purpose of this analysis is to show the distance learning scenario and trends for the future in research and production of knowledge in education, technology and languages. Distance education has been transformed from a complementary modality in the pursuit of knowledge and passing of a specific condition, in reference to a profound change in education as a whole. To understand this transformation will seek literature surveys, such as; scientific articles, interviews, reports etc. On the subject in question is also worth to note that this analysis is of fundamental importance to understand some points on the future of distance education and trends in the research and production of knowledge.

Keywords: Distance education, future, education, knowledge.

1 Introdução

Estudos realizados vêm demonstrando a necessidade de ser desenvolvida uma prática pedagógica que não privilegie apenas a aquisição de conteúdos curriculares, mas, sobretudo a busca pela pesquisa na produção do conhecimento deste, assim, a Educação à Distância vem se tornando uma aliada neste processo do desenvolvimento na produção da pesquisa e na descentralização da busca do conhecimento. Dessa forma a Pesquisa e produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens tendem ser fatores primordiais para desenvolver uma nova prática pedagógica. No dizer de Galeffi (2001, p. 23) “precisa potencializar a educação humana do sujeito social autônomo e inventivo”.

Ao abordar este tema nos remete a algumas reflexões sobre a Educação à Distância e a forma como a pesquisa e a produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens, vem modificando a busca pelo conhecimento. A EaD hoje carece de uma mudança de mentalidade do modelo até então vigente no Brasil de um ensino tradicional e





no dizer de Paulo Freire uma educação bancária, uma pedagogia da transmissão onde “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária, sedentária, passiva.” Pierre Lévy também nos diz que : “ a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar ditar do mestre”. Partindo do conceito que para a EaD, os procedimentos pedagógicos não estão mais centrados no personagem do docente, e não parte mais da premissa de que a aprendizagem só acontece a partir de um local físico, ou seja, de uma aula, e realizada obrigatoriamente com a presença do discente.

Sendo assim, o aluno tem que ter a concepção que ele é o elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo o intuito de buscar uma aprendizagem autônoma e independente, em que o usuário das ferramentas educacionais se converta em sujeito ativo de sua própria aprendizagem, mola mestra de todo o sistema virtual de educação.

2 A Educação a Distância

Segundo Vidal e Maia (2010) desde seu surgimento, a Educação a Distância (EaD) vem suscitando questionamentos quanto a sua definição. Assim, ao longo dos anos, muitos estudiosos vêm fazendo tentativas no sentido de conceituar esta modalidade de ensino, que vem incorporando novos mecanismos e estratégias pedagógicas e tecnológicas no decorrer da sua história. Para Landim (1997) a “educação da distância é um ponto intermediário de uma linha continua em cujos extremos se situam de um lado, a relação presencial professor-aluno, e, de outro, a educação autodidata, aberta, em que o aluno não precisa da ajuda do professor”.

De acordo com Moran (2000) a EaD é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É o ensino - aprendizagem onde professores e alunos não estão juntos fisicamente, mas podem estar conectados”.

Corroborando Landim (1997) diz que é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. Portanto, a EaD transforma a educação em um meandro sem fronteira, como um espaço, no caso virtual, de ensino aberto a todos que queiram estudar, livre de amarras de territoriais, flexível em horários, e adaptado as diversas necessidades de aprendizagem e compartilhamento de ideias e informações, e facilmente acessível para todos que tenham acesso a rede mundial de computadores e internet, sanando com isso, os obstáculos e/ou desculpas para não estudar relacionadas ao espaço, tempo, idade e circunstâncias.

3 A pesquisa e produção do conhecimento

As relações atuais entre os campos da “Pesquisa” e da “Educação a Distância” como duas temáticas importantes e centrais para uma reflexão propicia, ou seja, em análises individualizadas ou articuladas entre si vem somando novas perspectivas na busca pelo conhecimento. Por um lado, temos a recente e crescente expansão da Educação a Distância (EaD), com diferenciadas propostas pedagógicas e organizacionais e aqui citamos (Pesquisa e





produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens), como fértil terreno para investigações.

Aqui podemos ainda destacar a importância de compreender sobre esta modalidade, especialmente pelas novas condições, demandas e desafios postos pelos mais recentes avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Alves (2009) coloca que, no caso da EaD, modalidade de ensino que difere da educação presencial, o processo de aprendizagem para aquisição do conhecimento não ocorre dentro da sala de aula.

O processo educacional se desenvolve à distância e mediado pelas tecnologias da informação e educação. Porém, a Educação à Distância baseada na filosofia construtivista exige mudanças no processo de ensinar e aprender, disposição de professores e alunos para incorporar novos paradigmas educacionais, e a preparação para atuar com as novas tecnologias da informação e comunicação (TAVARES, 2009).

A EaD está cada vez modificando todas as formas de ensino e aprendizagem no cenário educacional brasileiro, inclusive as modalidades presenciais, que utilizarão cada vez mais metodologias semipresenciais de ensino, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos. EaD têm significados muito variados, que respondem a concepções e as necessidades distintas tais como a Pesquisa e produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens.

Denominamos EaD à educação continuada, ao treinamento em serviço, à formação supletiva, à formação profissional, à qualificação docente, à especialização acadêmica, à complementação dos cursos presenciais.

A EaD é cada vez mais complexa, porque está crescendo em todos os campos da ciência, com modelos diferentes, rápida evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais e suas comunicações.

Buscando organizar os elementos básicos da investigação no campo da EaD, Holmberg (1987) sugeriu que a estrutura da pesquisa em EaD pode incluir os seguintes pontos:

- filosofia e teoria da EaD;
- alunos a distância e seu meio, suas condições e motivações para estudo;
- apresentação do objeto;
- comunicação e interação entre os alunos e demais sujeitos envolvidos (tutores, conselheiros, administradores, outros alunos etc.);
- administração e organização da EaD;
- economia e financiamento da EaD;
- sistemas de educação a distância (EaD comparativa, tipologias, avaliação etc.); e
- história da EaD.

Esses aspectos podem nortear a concepção de estudos sobre a EaD, mas também indicam que são muitas e diversas as frentes da EaD ainda silenciadas para contribuição dessa complexidade na produção do conhecimento e na busca pela produção da pesquisa.

4 Tendências e evoluções de EaD

As experiências em EaD, consolidadas ou em processo, e as avaliações que tem sido realizadas nos mais diferentes continentes têm evidenciado a qualidade dos cursos oferecidos e como, na maioria dos aspectos, os resultados obtidos foram superiores aos



curso presenciais, utilizando, em sua grande maioria, de texto escrito como material didático básico. Porém, não podemos negar que esta nova conjuntura econômica associada aos avanços nas tecnologias da comunicação é que mais tem pesado para que administradores e gestores das políticas públicas se inclinasse em direção à EaD.

Um encantamento positivo, de um lado, quando se visualizam as possibilidades novas que oferecem no campo educativo, nas suas capacidades de modificarem os conceitos de tempo e distância, propiciando uma interação muito mais intensa entre o real e o virtual.

A ideia de pesquisa como componente necessário para a construção de conhecimento de uma área específica (EaD) e suas tendências, que aponta para questões atuais que nos auxiliam a compreender melhor os processos que temos experimentado na consolidação desta modalidade de ensino em diferentes níveis educacionais.

Aqui vale destacar a importância das metodologias de construção do conhecimento em pesquisas e na produção do conhecimento em EaD, as mídias e tecnologias da informação, e sobretudo a interação desta na forma descentralizadas de suas contribuições.

A importância da pesquisa é reconhecida, mas no campo da EaD ainda estamos buscando entender as limitações das questões pertinentes a esse campo e seus avanços: que tipo de pesquisa estamos realizando sobre EaD e suas tecnologias? Quais os cuidados teórico-metodológicos que temos tomados em nossas investigações? Qual a finalidade dessa pesquisa? Que preparação temos para propor trabalhos sobre EaD que acompanhem o rápido desenvolvimento das tecnologias e o desenvolvimento dos docentes envolvidos nessa dinâmica? Podemos importar modelos e quadros teóricos de outras áreas “irmãs” do conhecimento (Filosofia, Psicologia, Ciências Sociais, entre outras)? Há de se converter que a resistências e preconceitos são barreiras a ser enfrentadas nesse processo, e que, ainda estamos aprendendo a gerenciar processos complexos de EaD, mas aumenta a percepção de que um país do tamanho do Brasil só pode conseguir superar sua defasagem educacional através do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, da gestão integrada de modelos presenciais e digitais na modalidade de ensino a distância.

É muito importante cultivarmos uma progressiva aproximação entre ensino e pesquisa (SANTOS, 2001). Além disso, como afirmam Simonson et al. (2009), geralmente a agenda de pesquisas em determinada área caminha articulada com a evolução da própria área de estudo. Que articulação podemos perceber entre a evolução da EaD e as investigações da área? A pesquisa da EaD segue a mesma tendência adotada por agendas de outros campos da educação ou segue tendência distinta? É importante destacar que a EaD vem traçando novas perspectivas desde da década 1990 quando ela se caracteriza como pesquisa educacional e reconfigurando a forma de consolidação da espanca da investigação da pesquisa no campo educacional.

Analisando essa evolução sobre pesquisa educacional ocorrida nas últimas décadas, podemos sugerir que a pesquisa em EaD também está vivendo seu momento de amadurecimento agora, nesse início do século XXI. Como observam Simonson et al. (2009), as investigações sobre EaD passam por redefinições, do mesmo modo que é redefinida a própria modalidade, indicando que a agenda de pesquisas na área da EaD também caminha





articulada com a evolução da própria área de estudo. A maturidade das pesquisas em EaD coincide também com a expansão da modalidade e a emergência das TDIC.

De todo modo, considerando a mencionada importância da aproximação entre ensino e pesquisa, temos por hipótese que ainda é preciso fomentar estudos mais aprofundados e completos sobre muitos aspectos da temática. Esse processo evolutivo dos estudos sobre EaD indica amadurecimento metodológico e das perspectivas de análise da área. Isso pelo fato da EaD surgir como fonte da busca pelo conhecimento da pesquisa, ou seja, indica também uma evolução da agenda de pesquisa sobre a EaD, decorrente das tecnologias digitais, que têm forçado a redefinição da modalidade (SIMONSON et al., 2009). Conforme Rudestam e Schoenholtz-Read (2002) é grande e crescente o volume de estudos que visam avaliar empiricamente os resultados e processos de educação a distância ou on-line.

Ou seja, a EaD tem se mostrado como campo fértil para estudos e pesquisas. Assim, a proposta deste texto é analisar a importância dada à temática *EaD na Pesquisa* e na produção do conhecimento em educação, tecnologias e linguagens, analisando referenciais bibliográficos sobre o assunto em destaque. Assim, buscou-se identificar, qualitativa e quantitativamente, quais os assuntos preponderantes e os pontos de silêncio em biografia sobre EaD e suas tendências na busca pela pesquisa na produção do conhecimento.

5 Considerações finais

A EaD tem uma metodologia de aprendizagem autônoma e facilitadora que engrandece o processo de aprendizagem e sobretudo a pesquisa na produção do conhecimento, pois só aprendemos o que desejamos; o que é imposto memorizamos e posteriormente o desprezamos, e no Ensino à Distância é condição essencial para que essa modalidade possa progredir com seus avanços e tendência nos próximos anos.

Na pesquisa e na produção do conhecimento a forma de aprendizagem autônoma a de se encontrar erros, mas, os erros são contribuições preciosas para agregarem novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificarem os seus erros sendo conduzidos de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens na busca do conhecimento.

Esse poderia ser um caminho para melhoria do ensino brasileiro. Trabalhar a autonomia do ato de aprender independente de modalidade de ensino, proporcionar na verdade uma formação de indivíduos autônomos, crítico e criativo. Um cidadão que não pense de forma fragmentada, mas de forma global e sistematizada, só assim seremos sujeitos de nossa própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, N. "Currículos em 'espaçotempos' não escolares isso existe? – redes educativas como o outro em currículo". In: SANTOS, L.L.C.P;
- GALEFFI, Dante Augusto. O Ser-sendo da Filosofia. Salvador: Edufba, 2001
- _____. Delineamentos de uma Filosofia do Educar Polilógica: No caminho de uma





- ontologia radical. In: Encontro do GT de Filosofia da Educação do Norte e Nordeste, 2002, UFPE
- HOLMBERG, B. The development of distance education research. *The American Journal of Distance Education*, v. 1, n. 3, p. 16-23, 1987.
- LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de: Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.p.8
- LIMA, Lauro de Oliveira. Introdução à Pedagogia: Ninguém educa ninguém. São Paulo: Loyola, 1994
- LANDIM, C. M. F. **Educação à Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas/SP: Editora Papirus, 2001.
- RUDESTAM, K. E.; SCHOENHOLTZ-READ, J. (Orgs.). *Handbook of online learning: innovations in higher education and corporate training*. California: Sage, 2002.
- SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. Research and Distance Education. In: _____. *Teaching and Learning at a Distance: foundations of distance education*. São Paulo: Pearson, 2009.
- SANTOS, L. L. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRE, M. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. Research and Distance Education. In: _____. *Teaching and Learning at a Distance: foundations of distance education*. São Paulo: Pearson, 2009. p. 64-88.
- TAVARES, Kátia. O Papel do Professor – Do Contexto Presencial para o Ambiente Online e Vice-Versa. Site www.catolica_virtual.Br/Course/ead_esp/uea1/Leitura2_aula3.asp. Acessado em 29 de mai. De 2016
- VIDAL, Eloísa Maia e MAIA, José Everaldo Bessa. **Introdução a Educação à Distância**. Brasília: RDS Editora, 2010.

